

PAPILOMATOSE EM REPRODUTOR SUÍNO¹

Marcia Cordeiro², Tiéle Seifert Oldenburg³, Samir Antonio Maboni Durlo⁴, Maria Andréia Ilkemann⁵, Denize Da Rosa Fraga⁶.

¹ Trabalho realizado a partir de aula prática da disciplina de Andrologia e Ginecologia Veterinária do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI, mharcyah_c@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI, tiele.oldenburg@unijui.edu.br

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI, s.durlo@hotmail.com

⁵ Professora doutora em Medicina Veterinária da UNIJUI, maria.inkelmann@unijui.edu.br

⁶ Professora Orientadora Mestre em Medicina Veterinária da UNIJUI, denise.fraga@unijui.edu.br

Introdução

A Papilomatose é uma doença infectocontagiosa, que acomete muitas espécies de aves e mamíferos, muitas vezes causando prejuízos consideráveis, principalmente naqueles animais de importância econômica. A doença é muitas vezes ignorada pelos criadores e profissionais, porém atualmente tem-se verificado uma maior preocupação em relação a ela, provavelmente devido à descoberta da sua relação com determinados tipos de tumores e outras doenças. Sendo infrequente a ocorrência desta patologia em suínos.

Esta doença é conhecida também como verruga, figueira, verrucose, fibropapilomatose e epiteloma contagioso, sendo uma enfermidade causada por um vírus que se caracteriza pela presença de lesões tumorais que ocorrem na pele, mucosas e em alguns órgãos.

É uma doença importante economicamente por causar desvalorização dos animais a serem comercializados, piorando a aparência e causando depreciação do couro dos animais afetados. A ocorrência da doença em suínos é rara. Uma possível explicação para essa baixa ocorrência é o abate dos animais em idade precoce (inferior a seis meses) e o descarte de matrizes e reprodutores antes que estes atinjam a senilidade (CIRIO et al.,1991). Este trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de um caso de Papilomatose em suíno.

Metodologia

Em aula prática realizada no Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDeR), localizado em Augusto Pestana, RS, do componente curricular de Andrologia e Ginecologia, foi realizado exame andrológico de um suíno. O reprodutor 6796 AGROCERES, que já estava na propriedade há 1 ano e meio. Na anamnese o tratador relatou que o animal apresentava lesões com prurido na região escrotal há cerca de 6 meses, porém ainda estava fazendo cobertura de fêmeas em cio. O tratador havia aplicado antibiótico a base de penicilina (dose e período de aplicação sem confirmação), sem melhora do quadro clínico. Relatou também que já haviam descartado outro reprodutor com a

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

mesma sintomatologia na propriedade e no momento nenhum outro animal da propriedade apresentava lesões similares.

Ao exame clínico, constatou-se na região do saco escrotal a presença de protuberâncias no local de diferentes tamanhos, com rápida proliferação e apresentando sangramento em alguns, a consistência do saco escrotal era fibroelástica, sem aderências. O animal não apresentou sensibilidade ao toque da região, o testículo direito era maior que o esquerdo. A temperatura retal estava dentro dos padrões fisiológicos (37°C) e as mucosas normocoradas, frequência cardíaca 52 batimentos/minuto e frequência respiratória 20 movimentos /minuto. Na biometria testicular obteve-se 62cm.

Após o exame clínico, amostras foram coletadas para análise histopatológica mediante previa limpeza e anestesia local com pomada a base de lidocaína, as quais foram encaminhadas imersas em formol a 10% ao laboratório de Patologia da UNIJUÍ para análise e confirmação do diagnóstico.

Realizou-se escarificação do local onde retirou-se as amostras como forma de tentativa de tratamento. Após o procedimento aplicou-se no local Spray repelente e recomendou-se a aplicação do mesmo até a cicatrização.

Resultado e discussão

Ao exame clínico o aspecto macroscópico das lesões era sugestivo de lesão por papiloma. A Papilomatose é causada por um vírus que pertence à família Papovaviridae, que possui DNA fita dupla de genoma circular, não envelopado (CAMPO, 1995). A doença é cosmopolita e, em determinadas formas, acomete principalmente animais de até 2 anos de idade, embora todas as faixas etárias sejam atingidas. O caso relatado trata-se de um animal jovem, reprodutor, que vive em condição confinada. De acordo com a literatura populações confinadas são mais susceptíveis aos surtos e a maior incidência da doença.

A papilomatose tem predileção por células basais do epitélio, causando excessivo crescimento no epitélio com características de tumor benigno (verrugas). Para a transmissão da forma cutânea, exige-se solução de continuidade na pele e a infecção pode se dar por contato direto (animal-animal) ou por contato indireto (cercas, bebedouros, comedouros, cordas, moscas e carrapatos, máquinas de marcar e ordenhadeira) (HAMA et al.1988). No caso relatado nenhum outro animal estava com o mesmo quadro clínico, porém como medida preventiva recomendou-se isolar o animal e tirá-lo da reprodução.

O exame histopatológico revelou hiperplasia da epiderme com acantose moderada associada a abundante tecido fibrovascular hiperqueratose difusa (características microscópicas de papiloma). Uma das amostras apresentava área focalmente extensa de ulceração com hemorragia e inflamação neutrofílica moderada.

Os papilomas são tumores epiteliais benignos, mas podem evoluir para carcinomas (RADOSTITS et al, 1994).O tratamento é feito com a retirada cirúrgica e cauterização dos sítios das lesões: a retirada de algumas verrugas pode estimular o sistema imune humoral e provocar a queda das outras formações semelhantes, já que é definido como doença autolimitante(HAMA et al.1988). Ao coletar amostras para o diagnóstico histológico, foi realizada escarificação, porém sem resultados.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

A prevenção é principalmente na produção da vacina autógena, levando em conta a importância do estágio de desenvolvimento do tumor para a colheita de amostras para a fabricação da vacina, bem como na fase de regressão. Esta vacina tem caráter curativo e deve-se evitar o tratamento preventivo com este produto biológico (HAMA et al. 1988).

O cuidado na aquisição de animais que apresentem papilomas, bem como o isolamento destes do restante do plantel devem ser as principais medidas de prevenção e controle da doença. Também são importantes medidas como esterilização de agulhas, seringas e materiais cirúrgicos, utilização de materiais descartáveis, controle de moscas e carrapatos e seguir a linha de manejo na qual os animais doentes sejam sempre manejados por último (WADHWA et al., 1996).

Conclusão

Os achados macroscópicos e microscópicos foram condizentes com Papilomatose. Devido à característica de doença infectocontagiosa, altamente transmissível, que provoca prejuízos aos animais, é fundamental o diagnóstico precoce da doença. A presença de tumores benignos desvaloriza os animais, que ainda ficam susceptíveis a outras infecções secundárias.

Palavras-Chave: Papilomatose, verrucose, doença infectocontagiosa, suíno.

Referências Bibliográficas

CAMPO, M.S. Infection by bovine papillomavirus and prospects for vaccination. Trends in Microbiology, London, v. 3, n.3, 1995.

HAMA, C. et al. Papilomatose bovina: Avaliação clínica de diferentes produtos utilizados no controle e tratamento. Ciência Veterinária, Jaboticabal, v.2,n.2, p.14, 1988.

HAMADA, M. et al. Morfological studies of esophageal papilloma naturally occurring in cattle. Japanese Journal of Veterinary Science, v.51, n.2, p.345-351, 1989.

WADHWA, D.R. et al. Clinic-therapeutic and histopatologic studies on bovine cutaneous papillomatosis. Indian Journal of Dairy Science, v. 49, n.3, p.206-208, 1996.